

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico De Óbitos Fetais No Brasil Segundo Capítulos Do Cid-10 (2018–2023)

Autores: SOFIA DE PINHO PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), DAVID GARCIA DE ALCARAZ CONTI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), MARIANA BICUDO WEINMANN (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), RAFAELLA BENITES (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LÍVIA SOUZA TOSETTI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), GLEISE APARECIDA MORAES COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), SIMONE HOLZER DE MORAES (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), JOSÉ KLEBER KOBOL MACHADO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: Introdução: A mortalidade fetal é um indicador sensível da qualidade da atenção pré-natal e obstétrica. A análise das causas básicas segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sistema padronizado pela Organização Mundial da Saúde para classificar doenças e agravos por meio de códigos alfanuméricos, permite identificar padrões de ocorrência e apontar prioridades para a saúde pública. Entre os principais grupos, destacam-se as doenças infecciosas e parasitárias, as afecções originadas no período perinatal e as malformações congênitas e anomalias cromossômicas.
Objetivos: Descrever a distribuição dos óbitos fetais no Brasil entre 2018 e 2023 segundo os capítulos do CID-10, evidenciando tendências e proporções ao longo do período.
Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pela plataforma TabNet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os óbitos fetais notificados no Brasil entre 2018 e 2023, categorizados segundo capítulos do CID-10: Capítulo I (Algumas doenças infecciosas e parasitárias), Capítulo XVI (Algumas afecções originadas no período perinatal) e Capítulo XVII (Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas). A escolha desses capítulos se deve ao fato de representarem as principais causas de mortalidade fetal reconhecidas pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).
Resultados: No total, foram registrados 172.052 óbitos fetais no período estudado. A maior parte esteve relacionada a afecções perinatais (Capítulo XVI), que responderam por 158.095 casos (91,9%), confirmando sua predominância como causa básica. As malformações congênitas (Capítulo XVII) foram responsáveis por 11.398 óbitos (6,6%), enquanto as doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I) somaram 2.559 casos (1,5%). A distribuição anual mostrou estabilidade nas proporções: em todos os anos, mais de 90% dos óbitos estiveram associados a causas perinatais, com pequena oscilação. As malformações mantiveram participação em torno de 6% a 7% e as doenças infecciosas permaneceram estáveis em valores próximos de 400 a 500 casos por ano, representando aproximadamente 0,2% a 0,3% do total anual de óbitos fetais.
Conclusão: Entre 2018 e 2023, a mortalidade fetal no Brasil foi marcada pela predominância de afecções perinatais como causa principal, seguidas por malformações congênitas e, em menor escala, doenças infecciosas. Esses achados reforçam a importância de medidas voltadas para a prevenção de complicações gestacionais e intraparto, como melhoria da qualidade do pré-natal, vigilância rigorosa de gestantes de alto risco e fortalecimento das ações de rastreamento de anomalias congênitas e infecções maternas.